SAUDAÇÃO AO HONORÁRIO NACIONAL PROFESSOR LUIZ
AUGUSTO DE FREITAS PINHEIRO
ACADEMIA NACIONAL DE MEDICINA,
EM 21 DE OUTUBRO DE 2021

por

Omar da Rosa Santos

Membro Titular, Academia Nacional de Medicina

Foi no tempo do circo! Graduava-se a turma de 1961 da Faculdade Fluminense de Medicina quando as labaredas causaram a catástrofe. Os graduados saíram direto da cerimônia da Formatura para atender às centenas de queimados. Logo a sociedade médica de Niterói exigiu a reabertura do Hospital Antonio Pedro que se encontrava presa de uma greve lorpa... Os estudantes cariocas correram em bom número no socorro de pacientes; entre eles este, então terceiro-anista verde. Também o Honorário que a Academia hoje incorpora e que era quarto-anista. – Vieram ajudas de todos os lados: Pitangy com sua equipe... e um grupo completo da Argentina! – Foi, poucos meses decorridos, que passamos a fazer parte da equipe das terças-feiras, chefiada por Austrelino Dias, Luiz Augusto e eu. Data de

então nossa amizade que só tem crescido nos últimos sessenta anos!

Pouco depois, ainda em 1962, participamos do Concurso para Interno Acadêmico do Pronto Socorro e, aprovados, fomos destinados à mesma equipe. Nossa leva foi aproveitada como médicos do HUAP/UFE. Permaneci no Pronto Socorro até 1965 e no ano seguinte atendi ao convite do Prof. F. C. Grelle e passei à Maternidade donde pedi demissão em 1967, que minha vida profissional concentrava-se no Rio de Janeiro. – Luiz Augusto permaneceu no Pronto Socorro até a década dos 70, quando foi admitido por Concurso para Auxiliar de Ensino na Disciplina/Serviço de Cardiologia, do Professor Pareto, donde nunca mais se afastaria.

Trabalhou por alguns anos no Serviço Médico de Transporte da Baía da Guanabara,

na Casa de Saúde São José (S. Gonçalo) e no INAMPS para que foi aprovado em 1º lugar no Concurso Nacional da segunda metade dos anos sessenta. – No H. U. Antonio Pedro cursou o Mestrado apresentando a tese que versou a Miocardite Diftérica. Nessa época foi um dos fundadores do Centrocárdio, hospital de Cardiologia de respeitável lembrança em Niterói, onde, conjugando as atividades assistenciais com as de Educação Médica, trabalhou por quatro décadas.

No ano de 1993 foi aprovado no célebre Concurso para Professor Titular de Cardiologia, apresentando Tese que versou a Farmacocinética e a Farmacodinâmica da Digoxina. Retirou-se, sponte sua, da maior parte dos empregos que exercera desde recém-formado, dedicando-se corpo e alma, a Educação Médica no Hospital Antonio Pedro. Hoje, já Professor Emérito, não se afastou dos serviços na disciplina, onde é oráculo.

O filho do Dr. Thales e da Sra. Odette, cedo contraiu núpcias com Dona Maria de Fátima, sua costela, que o auxilia no consultório que conserva.

Vieram 3 filhos e 5 netos, mas da família nada mais direi, que pertence ao empossando.

Titular na Academia Fluminense de Medicina (de Medicina do Estado do Rio de Janeiro), tem participado de diversas Diretorias, culminando na Presidência no triênio (2016-2018). Hoje é 1º Vice-

Presidente, Editor Chefe da Revista da ACAMERJ que faz publicar rigorosamente já há seis anos.

Na Sociedade Brasileira de Cardiologia tem longa militância, havendo ocupado diversos cargos na Diretoria Nacional, assim como na Sociedade de Cardiologia do Rio de Janeiro.

Honorário na Academia Fides et Ratio, presidida pelo Acad. Anibal Gil Lopes.

Homem de refinada cultura, foi recebido na Academia Fluminense de Letras (Cadeia Patronímica de Carlos Chagas) onde é Membro destacado.

Tem recebido homenagens; da Câmara Municipal de Palma, sua cidade natal; da Polícia Militar de Niterói, e três comendas ofertadas pela Faculdade Fluminense de Medicina.

Sua produção técnico científica lista 160 itens (artigos, sumários, editoriais, publicações literárias e culturais) esta, melhor que nos Periódicos, gravada nos corações dos seus milhares de pacientes (entre os quais eu e minha esposa) e discípulos. – Co-editou 2 livros: Hipertensão Arterial (Ministério da Saúde) e Semiologia Cardiovascular (Editora Revinter). Editor do Livro Encantos Guardados (coletânea de contos, ACAMERJ).

Seus atributos pessoais estão perenizados no livro SORITES E OUTROS OUTEIRO (2021) que tive a honra de recitar na ocasião da sua Posse, em 21 de outubro deste.

Seus confrades me encarregam de dizer:
Seja Benvindo!

O novo Honorário é homem
simples, dono da *boa-fé!*
Polido na moral do corpo,
eco da moral da alma.
Moderado, supera, dos desejos,
a embriaguez, na calma...
Prudente, age no que a bravura
provê, sem arredar o pé!

Renuncia até a parte da verdade,
e assim *tolera*.
Exclui o sectário, o autoritário,
o fanático afável.
Goza da virtude do alento...
da sabedoria hábil...
O tino tem o comando da moral,
que, porém, modera...

Guarda a herança da norma
antiga no ruído da Babel...
Subordina à velha lei, luxos,
devaneios... novos gastos!
Sagacidade dos anos lhe ensina
afastar tantos fastos...
Resiste ao apelo da probidade
fresca: é fiel!

Sereno, tem a força tranquila que
nada deve ao medo.
Lida no pleno desinteresse... Fora
a cupidez!
Quietude lhe habita o espírito
afastado da dobrez...
É o afeto à paz interior, que
pratica desde cedo...

Próximo da caridade, só faz o que
deve no ofício.
Entoa hino do amor verdadeiro;
canto do Presépio.
Compadecido, dispõe-se a sentir:
puro filho de Asclépio!
(Suma do tesouro que traz, na
canastra, ao sodalício...)

Vive o duro desejo de durar... arca
da carruagem;
move-lhe o ser a vontade... que é
até mais que esperança!
É *justo*: a cada qual sua parte...
Espera a bonança...
Conserva força n'alma, que
enfrenta perigos com *coragem!*

Conhece a si mesmo para não
glorificar-se no mundo...

Oposto de pretensa
complexidade, é, tão só, descanso;

Vive como respira, simples,
humilde... córrego manso...

Virtudes de escravo que
libertam... Barqueiro verecundo.

É ser *generoso*, que doa aquilo que
até lhe falte!

Na piedade, benevolência; na
justiça acha a equidade;
na brandura a indulgência; na
suavidade vive a bondade!

Na *cortesia* opõe-se ao egoísmo e
o que o exalte.

Firmeza naquilo que crê... Mais
que o dever, a *amizade*!

O segredo de quem divide é a
alegria da partilha,
é a gratidão o eco do júbilo, da
alma que brilha
e do coração limpo, sincero: crisol
da *lealdade*.